



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA

Patrícia Luciene de Carvalho
Jeifer Silva Bassa
Renan da Silva

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar o posicionamento do professor de Educação Física diante do processo de inclusão escolar do sistema educacional público de Joinville, para crianças com deficiência. Esta pesquisa descritiva se divide em dois momentos. O primeiro em um diagnóstico do perfil dos professores de Educação Física, das escolas do 1º ao 5º ano, na rede pública estadual da cidade de Joinville-SC que atendem alunos com deficiência. A segunda fase, uma entrevista semi estruturada, aplicada a professores e alunos em uma destas escola. Foram visitadas 21 escolas e entrevistado 22 professores, e constatado 29 crianças com deficiência atendidas. Na segunda amostra foi entrevistado três profissionais, três crianças com deficiência cognitiva. O resultado foi o perfil de um profissional com mais de 40 anos, com nível escolar de pós graduação, que atua na área à mais de dez anos, porém relata que sente-se despreparado para realizar a inclusão com total fluência, necessitando de mais orientações e apoio em sua formação.

Palavras-chaves: Educação Física, Inclusão

ABSTRACT

The aim of this study is to report the placement of physical education teacher before the school inclusion of the public education system of Joinville, for children with disabilities. This descriptive study is divided into two parts. The first in a diagnostic profile of Physical Education teachers, schools from 1st to 5th year in state public schools in the city of Joinville-SC serving students with disabilities. The second phase, a semi-structured, applied to teachers and students of these schools. 21 schools were visited and interviewed 22 teachers, and found 29 children with a disability met. In the second sample was interviewed three theacher, three children with cognitive disabilities. The result was a profile of a professional with over 40 years, with post graduate school level, which operates in the area for over ten years, but reports that she seems unprepared to make the inclusion with total fluency, requiring more guidance and support in their training.

Keywords: Physical Education, Inclusion



RESUMEN

El objetivo de este estudio es dar a conocer la ubicación de profesor de educación física antes de la inclusión escolar del sistema educativo público de Joinville, para los niños con discapacidad. Este estudio descriptivo se divide en dos partes. La primera en un perfil de diagnóstico de los profesores de Educación Física, las escuelas de 1 ° a 5 ° año en las escuelas públicas estatales en la ciudad de Joinville-SC servir a los estudiantes con discapacidad. La segunda fase, un semi-estructurado, aplicado a los profesores y estudiantes de estas escuelas. 21 escuelas fueron visitadas y se entrevistó con 22 profesores, y que se encuentran 29 niños con una discapacidad se reunieron. En la segunda muestra se entrevistó a tres funcionarios, tres niños con discapacidades cognitivas. El resultado fue un perfil de un profesional con más de 40 años, con nivel de la escuela de postgrado, que opera en la zona desde hace más de diez años, pero los informes que no parece dispuesto a hacer la inclusión con fluidez total, que requieren más orientación y apoyo en su formación.

Palabras claves: Educación Física, la inclusión

1.1 JUSTIFICATIVA

A partir dos anos 80 iniciou um forte movimento em relação a um processo denominado “inclusão”, baseados em tratados internacionais e metas governamentais.

O estado de Santa Catarina, no ano de 2006, apresenta o documento denominado “Política de Educação Especial – Estado de Santa Catarina”, onde se fortalece o princípio da educação inclusiva, garantindo “ às pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, atendimento educacional através do qual possam desenvolver suas potencialidades” (SANTA CATARINA, 2006).

Para Rechineli, Porto e Moreira (2008) o termo pessoa com deficiência (PD), diante de uma variedade de conceitos impregnados de estigmas e discriminações utilizados ao longo da história, atende aos propósitos de uma educação que contemple a todos, independentemente de suas diferenças.

Neste estudo o termo pessoas com deficiência, se restringe deficiências sensoriais (auditiva e visual), deficiência mental, transtornos severos de comportamento ou condutas típicas (autismo e psicoses), deficiências múltiplas (paralisia cerebral, surdocegueira), altas habilidades (superdotados) e deficiências físicas. O enfoque da “inclusão” se refere ao atendimento destas crianças no ensino regular.

A Educação Inclusiva consiste na idéia de uma escola que não selecione crianças em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. A sua implementação sugere uma nova postura da escola regular, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade. Nesta perspectiva a escola deve incorporar ações que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam alguma deficiência. (GLAT, PLETSCHE, FONTES, 2009)

Segundo Monteiro e Manzini (2008) em uma análise do processo de mudança das concepções dos professores em relação à inclusão após o ingresso de um aluno com deficiência na sala de aula regular, afirmam que a entrada por si só, do aluno com deficiência no ensino regular não garante a mudança de concepção dos professores.



Os estudos de Silveira e Neves (2006) referentes a crianças com deficiências múltiplas, mostram que pais e professores não acreditam ser possível a inclusão destas crianças. Gomes e Barbosa (2006) constata uma discordância e uma dissonância no processo de inclusão escolar para crianças com paralisia cerebral. Montilha, *et al* (2009) relata a problemática da inclusão escolar para deficientes visuais. Sanches Jr (2009) avalia que gestores escolares acreditam na prática da inclusão em duas unidades escolares em contraste com os professores de Educação Física não acreditam.

A Educação Física, por ser uma disciplina que lida com a corporeidade do aluno, seja ele em qual faixa estaria estiver, apresenta um grande aspecto de abrangência no processo de inclusão, pois em suas atividades pode possibilitar ao educando novas perspectivas de exploração pessoal e social, ou ainda pode ressaltar os déficits apresentados pela deficiência, sendo assim um segmento que necessita ser explorado

Zarth, Siqueira, Lebedeff (2008) em uma pesquisa na cidade de Não-me-Toque (RS) afirma que 75% dos Profissionais de Educação Física que trabalham no ensino fundamental, nas escolas particulares e públicas da zona urbana, não estão ou não se sentem aptos a trabalhar com pessoas com deficiência, o que evidencia uma insegurança e uma despreparação profissional neste contexto.

Segundo Gorgatti (2005) à atitude dos professores de Educação Física das escolas regulares, foi negativa com a inclusão, verificou que as maiores preocupações foram sobre a falta de preparo e a escassez de estrutura da escola para receber, de forma adequada, alunos com deficiências e os alunos da escola especial apresentaram uma melhor aceitação pelos seus colegas do que os das escolas regulares.

Espada, Vieira, Luzia (2009) realizaram um estudo onde constataram que uma percentagem significativa de professores de Educação Física não concorda com a inclusão de alunos com deficiência nas aulas. E atribuem isto ao fato de não terem este conteúdo em sua formação inicial.

Aguiar e Duarte (2005) apontam que os professores de Educação Física não se sente preparados para a inclusão da pessoa com deficiência, porém acreditam ser benéfica na comunidade escolar, e que os professores necessitam de capacitação, apoio governamental e estrutura física e didática para o bom desenvolvimento das atividades.

Valorizando a importância da atuação deste profissional, Cruz (2005) avalia que é necessário sua capacitação, a implementação de programas de formação continuada com enfoque no processo de inclusão e a valorização da autonomia profissional atrelada ao fortalecimento dos projetos pedagógicos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é relatar o posicionamento do professor de Educação Física diante do processo de inclusão escolar do sistema educacional público de Joinville, para crianças com deficiência

METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica e submissão do projeto no comitê de ética da Instituição Luterana BOM JESUS/IELUSC, de número de protocolo 2009/42, e a autorização da Gerência das escolas estaduais de Joinville (GERED).

Esta pesquisa descritiva se dividiu em dois momentos. O primeiro em um diagnóstico do perfil dos professores de Educação Física, das escolas do 1º ao 5º ano, na rede pública estadual da cidade de Joinville-SC que atendem alunos com deficiência. A segunda fase, uma observação com alunos a professores e alunos em uma destas escolas.



O instrumento utilizado na primeira etapa da pesquisa foi um questionário, composto por dez questões fechadas e quatro abertas, adaptados do estudo de Aguiar e Duarte (2005). Na segunda etapa, uma entrevista semi-estruturada com professores de Educação Física e alunos com deficiência, baseada nos estudos de Gorgatti (2005).

Os questionários e entrevistas foram acompanhados de um impresso do consentimento e esclarecimento sobre a pesquisa, em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

RESULTADOS

As crianças em idade escolar em Joinville-SC são atendidas na rede Estadual de ensino e na rede municipal, esta pesquisa se restringe a análise das escolas estaduais e que possuem crianças com deficiência.

No ano de 2010 a rede Estadual de ensino possuía 33 escolas com o ensino de 1º ao 5º ano, das quais 26 escolas que possuíam alunos com deficiência, destas foram visitadas 21 escolas, um professor se recusou a dar entrevista e foram entrevistados 22 professores.

Destes professores o perfil observado foi de 8 professores do gênero masculino e 14 professoras do gênero feminino, com idade média de 43 anos, tendo uma concentração da faixa etária entre 50 e 60 anos, e entre 30 e 40 anos.

Em sua formação os três professores fizeram a graduação em faculdades públicas e 19 em faculdades particulares. Os três professores que tiveram a formação de graduação em faculdades públicas possuem mais de 40 anos. Referente ao tempo de atuação na área, 15 professores atuam há mais de dez anos, quatro atuam entre cinco e dez anos, três atuam entre um e cinco anos e apenas um atua menos de um ano.

Quanto ao tipo de formação 17 professores possuem o grau de especialização *lactu senso*, três possuem a graduação e apenas um possui a formação de pós-graduação *stricto senso* (mestrado).

Sobre o conhecimento na área de Educação Especial, 17 professores afirmaram ter algum conhecimento na área de Educação Física Adaptada e três disseram não ter conhecimento. Treze dos professores disseram ter como maior fonte de informação palestras, cursos de capacitação e o curso de graduação, outros cinco afirmaram se basearem em cursos de extensão e especialização, dois em leituras independentes e dois em outras fontes. Apesar de possuir alguma informação, 15 disseram não possuir conhecimento suficiente para atender adequadamente a criança com deficiência.

Na atuação profissional, dos 22 professores entrevistados, 19 afirmam atender alunos com deficiência, onde 11 crianças com deficiência física, quatro com deficiência auditiva, 12 com deficiência mental e duas com deficiências múltiplas, sendo que alguns professores atendem mais de uma criança com deficiência.

Nas perguntas descritivas foram encontradas as seguintes respostas para as respectivas perguntas:

Na questão do que priorizar nas aulas para realizar a inclusão, os professores responderam: *socialização, valorização das capacidades do aluno com deficiência, jogos cooperativos e adaptações nas atividades.*

Quando perguntamos o que se entende por inclusão, as respostas se resumem em “*incluir, interagir, socializar, sem preconceitos*”; possibilitar a participação com os outros alunos minimizando as diferenças. Dois professores questionaram “*se é possível a inclusão em um grupo tão grande*”.



No entendimento dos professores para se desenvolver um bom trabalho é necessário: capacitação, desejo de atendimento, ter um segundo professor, criatividade, apoio multidisciplinar e material adequado.

Na segunda etapa da pesquisa em uma análise envolvendo professores e alunos, ocorreu na escola EBPM, onde atualmente atuam três professores de Educação Física, denominados A, B e C.

Dentro da proposta desta pesquisa, foi aplicada a entrevista semi-estruturada com os três professores de Educação Física. Estes apresentaram o seguinte perfil: um é do gênero feminino, descrito nesta pesquisa como professor A, e os outros dois professores do gênero masculino descritos nesta pesquisa como professores B e C, com a faixa etária entre 48 a 60 anos, todos os professores desta instituição com mais de 10 anos de profissão no ensino público.

Todos os professores (A, B, e C) afirmaram atender no momento alunos com deficiência mental, sentem que não possuem conhecimentos suficientes para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiências e os seus conhecimentos não os qualificam para trabalhar com alunos com deficiências. Apresentaram o interesse em participar de cursos e palestras para aumentar seus conhecimentos sobre o tema. Afirmam que oferecem atendimento diferenciado para a criança com deficiência e não serão capazes de cumprir o programa de ensino proposto com a presença ou não de alunos com a deficiência.

No relato da entrevista os professores A e B afirmam que já tiveram outras experiências com alunos com deficiências, já o professor C não possui experiências anteriores. O professor A já participou de cursos específicos para pessoas com deficiências, os professores B e C não participaram. O professor A e B colocam que não se sentem capazes para resolver e controlar os comportamentos dos alunos com deficiência, remediar os déficits de aprendizagem e não gostariam de ter alunos com deficiência em suas aulas e oposição ao professor C que afirma o oposto.

Todos os professores têm um discurso de que o processo de inclusão é positivo, porém o professor A e B demonstraram em seu discurso que não vêem aproveitamento para o grupo escolar da presença da criança com deficiência e não vêem o espaço escolar adaptado para o atendimento da criança com deficiência.

Esta escola atende três alunos com deficiência cognitiva, o qual foram entrevistados, dois do gênero feminino e um do gênero masculino, 2 gostam de participar das aulas de EF e um não.

Quando os alunos foram questionados se participavam de todas as atividades dadas pelo seu professor de educação física e se sentiam felizes após a aula, afirmaram poucas vezes. Dizem ter incentivo de seus pais para participar das aulas, porém não vêem se sentem incentivados pelo professor, em relação aos amigos não sentem diferenciação no tratamento e a acreditam que a escola poderia apresentar melhores adequações para a aula de Educação Física.

Na análise do discurso entre professores e alunos observamos que os alunos refletem o discurso do professor, e o aluno que sentiu mais motivação, foi aquele que o professor se apresentou com menor resistência ao atendimento de crianças com deficiência.

CONCLUSÃO

Concordando com a literatura citada neste projeto, observamos que apesar dos avanços no “processo de inclusão”, pouco se caminhou em relação às condições de trabalho do professor de Educação Física, demonstrando ainda resistência e sentimento de inadequação diante dos desafios apresentados neste processo.



O processo de inclusão é legalizado e institucionalizado, porém acreditamos d quadro vigente a necessidade de se reavaliar institucionalmente as necessidades dos alunos e ações de novos projetos que realmente apoiem a criança com deficiência e sua família, orientem e ofereça condições de se desenvolver um trabalho eficiente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J S; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área da Educação Física. Rev. Bras. Ed. Esp. Marília, , v.11, n. 2, p. 223-240, mai-ago 2005.
- CRUZ, G de C. Formação continuada de professores de Educação Física em Ambiente Escolar Inclusivo. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas-SP, 2005.
- ESPADA, M; VIEIRA, F; LUZIA, L R . A inclusão na Educação Física escolar: uma (ir)realidade curricular nas escolas do distrito de setúbal. In Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/Xcongreso/pdfs /t10/t10c353.pdf>> Acesso em 15 fev 2010
- GLAT, R., PLETSCHE, M. D. & FONTES, R. de S. Panorama da Educação Inclusiva no Município do Rio de Janeiro. Rev. Educação e Realidade. v.34(1) p. 123-136, jan-abr 2009 Disponível em: <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros_artigos/pdf/ panorama.pdf> Acesso em 22 out 2010.
- GOMES, C; BARBOSA, A J G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.12, p. 85-100 , jan-abr 2006.
- GORGATTI, M G. Educação Física e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física e Esporte - USP, São Paulo, 2005.
- MONTEIRO, A P H.; MANZINI, E J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. Rev. Bras. Educação Especial, Marília, v. 14, n. 1, p. 35-32, jan-abr 2008.
- MONTILHA, R de C I *et al.* Percepções de escolares com deficiência visual em relação ao seu processo de escolarização. Paidéia (Ribeirão Preto), v.19, n.44, p. 333-339, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n44/a06v19n44.pdf>. Acesso em 25 jun 2010.
- RECHINELI, A; PORTO, E T.; MOREIRA, W W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da Educação Física. Rev. Bras. Educação Especial, Marília, v. 14, n. 2, p 293-310, mai-ago, 2008.
- SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Ciência e Tecnologia. Fundação Catarinense de Educação Especial. Política de educação especial no Estado de Santa Catarina: proposta/ coordenador Sergio Otavio Bassetti. São José: FCEE, 2006. 52p



SANCHES JR, M. L. Uma leitura da questão da deficiência e da inclusão no ensino municipal de Hortolândia: olhares e ações da docência de Educação Física e de seus pares. 102 f .Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas-SP, 2009.

SILVEIRA, F F; NEVES, M. M. B. J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília. Jan-Abr, 2006 v. 22, n 1, p. 079-088.

ZARTH, A P; SIQUEIRA, P C M; LEBEDEFF, T B. O profissional de Educação Física e sua responsabilidade frente ao processo de inclusão. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 122 - Julio de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/profissional-de-educacao-fisica-e-processo-de-inclusao.htm>. Acesso em 18 abr 2010

Contato:

Patrícia Carvalho

e-mail: patriciacarvalhonms@gmail.com

Fone: (47) 9961-2103

Autores:

Patrícia Luciene de Carvalho

Jeifer Silva Bassa

Renan da Silva

Associação Educacional Luterana BOM JESUS/IELUSC

Faculdade de Educação Física